



TETO

TRABALHO

TRANSPORTE

PLANO DE GOVERNO

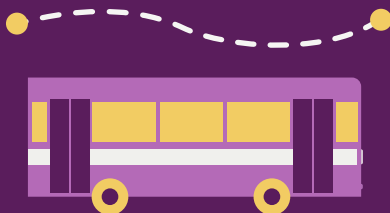
Prefeitura de Belo Horizonte (2025-2028)

GABRIEL

P R E F E I T O

vice Paulo Brant





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5

TETO 10

Pessoas em Situação de Rua.....	12
Regularização Fundiária.....	12
Requalificação do Centro.....	12
Habitação.....	13
Fiscalização.....	14
Saúde.....	15
Sustentabilidade.....	17
Parques e Praças.....	18
Assistência Social e Segurança Alimentar.....	19
Prevenção de Enchentes e Desmoronamentos.....	20
Segurança.....	20

TRABALHO 22

Educação.....	25
Desenvolvimento Econômico.....	27
Burocracia.....	28
Cultura.....	29
Turismo.....	30
Esporte.....	31
Lazer.....	32
Religiosidade.....	32
Diversidade.....	33
Juventudes.....	33
Idosos.....	34
Mulheres.....	34
Igualdade Racial.....	35
Acessibilidade.....	35



TRANSPORTE **36**

Planejamento Urbano 43

Mobilidade Ativa 44

Ônibus 44

VLT 45

Região Metropolitana e Relação com
os Governos Estadual e Federal 46

MENSAGEM FINAL **47**

INTRODUÇÃO

Vamos ser sinceros? É difícil reter a atenção das pessoas atualmente. Há mais de 2,3 milhões habitantes em Belo Horizonte, uma cidade que completará 127 anos em 2024. Quantas dessas pessoas lerão um plano de governo de um candidato a prefeito nessas eleições? Não podemos afirmar.

Saber que o futuro do lugar onde vivemos é tema de interesse de uma porção dos belo-horizontinos é muito bom. Se você é uma dessas pessoas, antecipamos nosso agradecimento e reconhecimento.

Por alguma razão, você chegou até o terceiro parágrafo de um texto que propõe ideias para a cidade onde vivemos. E, assim sendo, fica uma pergunta fundamental: **Belo Horizonte, na sua opinião, vive os melhores dias da sua história?** Antes de responder... **Para você, o que faz de uma cidade uma boa cidade?**

Para nós, diante dos muitos desafios que uma cidade enfrenta, há principalmente três questões que precisam ser abordadas. Idealmente, numa boa cidade todos possuem um teto. Idealmente, numa boa cidade todos possuem um trabalho. Essa dupla, teto e trabalho, configura praticamente dois terços do tempo na vida da maioria das pessoas. Estamos falando de prioridades. Se o deslocamento entre o teto e o trabalho for bem pensado, passamos ao terceiro aspecto a ser abordado: transporte, que, se planejado, pode evitar aquilo em que as pessoas não deveriam passar uma parte enorme das suas vidas: o trânsito. T. T. T. Um trinômio. Um trio. Um tripé: **Teto. Trabalho. Transporte.**

Leia a frase a seguir: "Na nossa cidade, desejamos que todos tenham

Plano de Governo

um teto e um trabalho, indo de um para o outro com um transporte que não faça ninguém perder tempo no trânsito.". Você concorda? Pronto. Temos um pensamento em comum. Uma cidade é apenas feita de teto, de trabalho e de transporte? Claro que não.

Todavia, um plano de governo não existe para dizer como resolver todos os problemas de uma cidade. Tampouco deveria ser um longo texto recheado de informações sem mostrar o que constitui aquilo que consideramos prioridade. Essas são as nossas prioridades: **Teto. Trabalho. Transporte.**

Sem esquecer, é claro, daquilo que todo mundo repete: educação, saúde e segurança. E de tudo o que uma cidade precisa para ser uma cidade. Ocorre que temos prioridades. E temos urgências.

Teto é uma urgência.

Belo Horizonte parou. **O número de pessoas sem um teto em Belo Horizonte não está diminuindo. Esse número está aumentando.** Estamos falando de um conjunto de pessoas que, ao contrário da maioria, ou fica nas vias públicas, ou fica em locais improvisados, que representam riscos, ou define suas habitações em áreas ocupadas sem a propriedade, ou resolve mesmo ir embora da nossa cidade diante do aumento dos aluguéis ou dos preços dos imóveis.

É fundamental reverter esse quadro reerguendo a nossa cidade. **É preciso construir, reconstruir e requalificar para gerar mais unidades residenciais.** Sem um teto, fica mais difícil pertencer a uma cidade. E não basta ter um teto sem que o entorno seja preenchido com serviços públicos de qualidade. É o teto próximo a uma escola que garante educação, por exemplo. É o teto longe de um esgoto aberto, por exemplo, que garante menos problemas de saúde. É o teto cercado de espaços voltados ao lazer, por exemplo, que evita a ausência de segurança.

Trabalho é uma urgência.

Belo Horizonte estagnou. Embora a Região Metropolitana de Belo Horizonte seja a terceira maior do Brasil, a capital é a sexta maior cidade brasileira e seu Produto Interno Bruto não tem crescido satisfatoriamente nos últimos anos. Não defendemos apenas empregabilidade. Defendemos desenvolvimento sócio-econômico sustentável. Ou seja, ou a cidade se desenvolve ou ela não sai do lugar.

Sem crescimento, fica muito complexo para uma prefeitura tirar os projetos das gavetas. E isso prejudica a independência de uma cidade. O miolo desse nosso tema é a complexidade econômica, uma espécie de razão pela qual existe o desenvolvimento. Belo Horizonte está produzindo menos riqueza do que muitas outras cidades brasileiras. Ou seja, e muita gente percebe isso, o trabalho está servindo para as pessoas sobreviverem e, não para que as pessoas possam prosperar. Ficar apenas pagando boletos mês a mês não é vida que se preze. E piora quando junto deles vêm dívidas e juros, uma vez que a conta não fecha.

É fundamental reverter esse quadro, tirando do caminho de quem quer produzir riqueza e gerar empregabilidade os muitos obstáculos que a nossa cidade impõe. Somente assim, gerando uma economia forte, nossa cidade não se juntará aos muitos municípios brasileiros que fazem fila com pires na mão em Brasília, dependendo apenas de recursos do Governo Federal para políticas públicas essenciais como educação e saúde. Temos que, ao contrário de muitos outros lugares, cuidar da nossa própria economia, gerando o nosso futuro com muito trabalho. **E isso começa com uma educação que prepara as pessoas para a vida e com a qualificação da nossa mão de obra para que nossa gente seja ainda mais eficiente e produtiva. Tudo isso também representa mais qualidade de vida.** A capital de Minas Gerais possui um potencial artístico, cultural e gastronômico que pode se traduzir em ainda mais oportunidades locais e turismo.

Transporte é uma urgência.

Belo Horizonte travou. Será realmente preciso explicar muito ou o trânsito é mesmo um problema vivenciado por todos os belo-horizontinos, sem exceção? O tempo que devemos dedicar aos nossos lares, ao nosso teto, deve ser o máximo possível. O tempo que devemos dedicar aos nossos empreendimentos, ao nosso trabalho, deve ser eficiente. **Já o tempo no trânsito deve ser o menor possível. E isso só ocorre quando a lógica na distância entre o teto e o trabalho se dá de um jeito muito diferente do que tem acontecido na nossa cidade. Essa distância não se encurta apenas com obras, mas também com o planejamento similar ao das cidades que conseguem vencer esse desafio mundo afora. Se conseguirmos isso, vamos deixar de prejudicar o planeta quando o assunto é sustentabilidade com o pior que Belo Horizonte faz: poluição atmosférica.**

É muito importante reverter esse quadro, diminuindo o tempo que as pessoas gastam todos os dias úteis indo e vindo nos mesmos horários.. **A mobilidade urbana precisa de qualidade e velocidade.** É através de um transporte de massa sustentável e não dependente apenas de combustíveis fósseis que avançaremos. A mobilidade ativa pode se aliar a esse propósito para destravar Belo Horizonte. Obras? Claro! Não com a cara de décadas atrás, mas voltadas para uma cidade que se assemelhe a um mundo em avanço. Isso é necessário. Isso é possível.

Dito isso, há uma janela de oportunidade de 2025 a 2028. Existem dois instrumentos que serão assinados pelo prefeito nos próximos quatro anos. Ambos podem mudar a sua vida pelas próximas décadas: **o contrato com as empresas de ônibus, datado de 2008 para durar 20 anos, ou seja, até 2028, e o Plano Diretor, aprovado em 2019, que será revisto em 2025.** Você não tem a obrigação de conhecer a fundo essas duas pilhas (pilhas mesmo!) de papel. No

entanto, o próximo prefeito precisa saber do que se trata. Mais do que isso: ele precisa definir uma direção e decidir o que será feito com elas.

Essa mudança pode ser para pior. Essa mudança pode ser para melhor. Ou, caso abracemos a mediocridade, tudo pode continuar como está, o que não nos parece aceitável. Não somos piores do que ninguém para nos contentarmos com tão pouco.

Há muito a ser tratado em uma cidade como Belo Horizonte: **educação, saúde, segurança**. Isso é o que todo candidato vai repetir e, claro, dizer que é a favor. Oras, quem pode ser contra educação, saúde e segurança? Ocorre que repetir essas palavras é o que faz qualquer candidatura. Aqui não está uma candidatura qualquer.

Todos esses temas (e tantos outros) serão inseridos na lógica de se agregar a um eixo proposto: ou teto ou trabalho ou transporte. E isso ocorre para garantir prioridades. Quem não institui um plano de governo por prioridades, quer apenas cumprir a regra eleitoral de protocolar um texto ou deseja produzir algo cheio de letras e números, apostando que a maior parte da população não vai ler.

Um plano de governo completo não se faz apenas a poucas mãos. Por isso, ao longo do processo da campanha eleitoral, mais pessoas se somarão para dedicar outras ideias a esse projeto de cidade. Qual a sua? O que faz falta na Belo Horizonte que você sonha? Você é fundamental. Afinal, se você leu tudo até aqui, respira fundo e vamos além. Mais do que dizer o que se quer fazer é fundamental se dizer como se quer fazer. **Não basta querer fazer, é preciso saber fazer.**

O que queremos? **Queremos voltar a sentir orgulho da nossa cidade.** E sentimos que você vai perceber que sabemos como fazer isso. **Com a sua ajuda e o seu voto, vai dar certo. G**

TETO

Há milhares de anos, um dos seres que nos antecedeu entrou pela primeira vez em um local que o protegeu de fatores do ambiente exterior. Começou, assim, uma longa jornada humana que resultou na criação dessa invenção espetacular: **a cidade**.

Viver sob um teto significa estar protegido. Essa proteção é a ação mais fundamental de uma prefeitura, pois se trata da essência do que é uma cidade. Basta imaginar o oposto. Se ninguém em Belo Horizonte tivesse onde morar e, ainda assim, estivéssemos todos aqui, poderíamos até ser um evento enorme, mas não seríamos uma cidade. É preciso acrescentar que morar por morar não garante necessariamente a proteção que originou o ato de se abrigar.

Quem vive na rua, não estará apto para avançar na sua própria educação. Quem vive em condições inadequadas de saneamento básico, não estará protegido o suficiente de modo a garantir para si uma vida com saúde. Quem vive num ambiente sem a circulação de pedestres adequada, com calçadas vivas, ou seja, iluminação, lojas e vitrines, não estará protegido o suficiente de modo a garantir para si uma vida com segurança. Quem vive longe do lugar onde trabalha, não vai contribuir para uma cidade com menos trânsito.

TETO

A palavra “teto” é o pilar da educação, da saúde e da segurança. Estamos falando do que é básico. É a própria essência da cidade. Desde aquele que não possui onde morar até aquele que foi embora de Belo Horizonte para morar fora daqui, o problema pode ser assim resumido: **falta teto**.

Numa cidade em que falta teto é preciso... O óbvio. O que precisamos é fácil dizer:

Como ampliar a oferta de teto em Belo Horizonte?

Vamos às propostas! **G**

Pessoas em Situação de Rua:

- Ampliar a capacidade de casas de passagem em Belo Horizonte (nos moldes mais eficazes) para 5 mil vagas, mantendo a premissa de imóveis que acolham, no máximo, 300 pessoas e quartos que aloquem, no máximo, 6 pessoas, distribuídos nos pontos urbanos com maior frequência de população em situação de rua. Os recursos serão oriundos de medidas compensatórias de projetos da construção civil até 2028;
- Aprimorar a modalidade de acolhimento de famílias em instituições permanentes para alugueis sociais e destinar suas áreas para projetos habitacionais sociais permanentes em parceria com a construção civil até 2028.

Regularização Fundiária:

- Criar o mutirão de regularização fundiária de modo a diminuir, pela metade, até 2028, a quantidade de pessoas sem a propriedade de onde vivem.

Requalificação do Centro:

- Identificar zonas de interesse na parte central da cidade e criar a política de isenção tributária municipal por oito anos para construções de alta densidade destinadas a residências, com cota de habitação social;
- Isentar a cobrança de impostos municipais por oito anos para conversão de edifícios comerciais, de modo a oferecer residências com cota de habitação social;
- Induzir a aprovação de um Plano Diretor que permita a isenção de outorga onerosa como forma de induzir a construção civil na localidade;
- Garantir a política de construção sem recuos, de modo a aproveitar toda a área do lote;

- Atenuar a regra do número mínimo de vagas de garagem por edificação, de modo a permitir mais unidades residenciais sem necessariamente ampliar os espaços destinados a veículos nas construções na parte central da cidade;
- Estimular maior altimetria nas construções, de modo a reunir mais unidades residenciais por metro quadrado, estimulando que as pessoas morem mais perto do trabalho;
- Requalificar áreas degradadas, com o objetivo de recuperar espaços públicos que acabam se tornando pontos de tráfico e alvo da ocupação de usuários de drogas, especialmente no hipercentro e adjacências, através de incentivo a construção de unidades residenciais que promovam circulação nesses locais;
- Utilizar o Imposto Predial e Territorial Urbano Progressivo, ferramenta constitucional para estimular o uso de espaços vazios, no sentido do cumprimento da sua função social e diminuir a especulação imobiliária na parte central da cidade;
- Oferecer incentivos fiscais e tributários a empresas que se instalarem no Centro de Belo Horizonte, de modo a garantir que mais pessoas morem próximo ao local onde trabalham.

Habitação:

- Entender a Secretaria de Política Urbana como o principal eixo técnico do governo, de modo a diminuir em um terço o déficit urbano da cidade até 2028, através de um robusto programa de estímulo a construção de unidades residenciais em parceria com a iniciativa privada;
- Criar áreas de adensamento residencial nas proximidades dos ambientes de integração de transporte e estações de metrô;
- Identificar potenciais áreas verdes a serem criadas em locais onde pode existir adensamento para verticalizar e permitir mais unidades residenciais no território;
- Diminuir radicalmente o tempo de aprovação de projetos do início ao fim para estimular a construção civil;

- Modernizar o **Código de Edificações**¹ com as sugestões da Comissão Especial realizada na Câmara Municipal de Belo Horizonte, cujo relatório foi aprovado;
- Criar um pacote de estímulos a tecnologias mais eficientes para a construção civil;
- Fornecer assistência profissional e material para a melhoria das habitações em vilas e favelas, por meio de reformas, contribuindo para a saúde e a qualidade de vida dos moradores;
- Não depender única e exclusivamente do “Minha Casa, Minha Vida” como modelo de habitação e garantir, ao lado da iniciativa privada, ampliação de construção de unidades de habitação social em conjunto com empreendimentos imobiliários para comercialização.

Fiscalização:

- Impedir por completo a ocupação de áreas públicas de maneira irregular com todo aparato tecnológico possível, sobretudo nas margens dos cursos d’água da cidade;
- Concluir o passivo do Orçamento Participativo e consolidar o novo formato impositivo do OP, conforme aprovado na Câmara Municipal, garantindo que as próximas obras escolhidas sejam viabilizadas com agilidade, facilitando a maneira que a população acompanhe o andamento de cada ação;
- Garantir zonas da cidade em que a manutenção de calçadas seja função da prefeitura, e não dos proprietários, tal como se dá com o asfalto em toda a cidade;
- Nomear os aprovados no concurso público para fiscalização da prefeitura que ainda não foram convocados;
- Implantar política de substituição gradual da fiação aérea por rede subterrânea;
- Retomar a importância da regionalização da administração

¹ Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/temporarias/estudo/2c907f768b4247c6018b48214da407ef>> e <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes/requerimento/1628/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

pública, dando às antigas Coordenadorias Regionais a dimensão de "Prefeituras Regionais";

- Criar uma força-tarefa nas áreas com maior vulnerabilidade econômica e social para melhorar os indicadores que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Saúde:

- Acabar com o papel nos procedimentos e criar um banco de dados inteligente, que oriente as políticas públicas municipais, com a colaboração dos servidores, evitando os problemas atualmente existentes no SIGRAH - Solução Integrada de Gestão Hospitalar, Ambulatorial e de Regulação;
- Diminuir a média de espera de consulta especializada de 90 para 45 dias até 2028;
- Zerar a fila atual de 30 mil cirurgias eletivas, com um mutirão na madrugada e parceria com a rede privada e garantir fluxo para que não se repita um acúmulo de pacientes;
- Garantir o cumprimento do **Passê Livre para as pessoas que estão em tratamento oncológico**² nos ônibus da capital e expandir a gratuidade para pacientes com outras doenças;
- Estabelecer uma carreira sólida municipal de médicos, com realização de concursos públicos para profissionais da saúde, oferecendo incentivos reais para que a carreira seja atrativa e com programas de capacitação contínua;
- Integrar os sistemas de saúde, promovendo a colaboração entre centros de saúde, hospitais e especialistas, direcionando os pacientes para os locais adequados e menos cheios em cada momento, evitando perda de tempo, deslocamentos desnecessários e superlotação;

² Gratuidade adicionada pelo Vereador Gabriel Azevedo como condicionante para aprovação da Lei 11538/2023. Promulgada em: 5 de jul. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11538/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

Plano de Governo

- Ampliar a capacidade de atendimento dos Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM) e Centros de Referência em Saúde Mental Álcool e Drogas (CERSAM-AD), oferecendo atendimento especializado e contínuo para pessoas com transtornos mentais e dependência química;
- Implementar sistemas de gestão de recursos financeiros e materiais, promovendo eficiência e transparência;
- Reduzir o tempo de espera com a introdução de sistemas de agendamento online para consultas e exames;
- Ampliar o horário de funcionamento dos centros de saúde, garantindo atendimento rápido para casos menos graves, evitando o deslocamento para UPAs quando possível;
- Ampliar os programas de prevenção e promoção da saúde, com o desenvolvimento de campanhas de prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão;
- Promover vacinação em massa para prevenir epidemias e o incentivo à prática de atividades físicas e alimentação saudável nas áreas mais próximas do ambiente residencial;
- Garantir acompanhamento do estoque de medicamentos em tempo real, evitando deslocamentos desnecessários de pacientes até unidades que não possuam os remédios buscados;
- Fortalecer os conselhos de saúde para discutir e planejar ações junto à população;
- Atuar nas áreas de consumo de drogas em vias públicas para tratamento das pessoas, evitando o estabelecimento de crackolândias e similares;
- Aprimorar os programas coordenados pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) com a finalidade de acompanharem de perto as famílias em situação de vulnerabilidade, incluindo também o devido encaminhamento para serviços de saúde física e mental;
- Possibilitar a integração da reabilitação para dependentes químicos à capacitação profissional, facilitando a reintegração ao mercado de trabalho;

- Promover campanhas de conscientização sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência e em reabilitação;
- Ampliar os serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico e implementar programas de apoio e prevenção ao suicídio;
- Implementar os serviços de telemedicina para facilitar o acesso a consultas e diagnósticos.

Sustentabilidade:

- Efetivar a **lei do crédito verde**³, estimulando a construção e a transformação de edificações numa lógica de sustentabilidade;
- Conceder todos os cemitérios públicos à iniciativa privada, estimulando a sua característica ambiental, com o plantio de árvores onde for possível e garantir os serviços funerários às pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Criar o serviço de crematório da cidade, concedido à iniciativa privada;
- Garantir que todo edifício público tenha eficiência de insumos, implementando o uso de energia fotovoltaica na sua totalidade;
- Otimizar o serviço de coleta, estimulando modelos urbanos que gerem menos resíduos;
- Criar a parceira público-privada da zeladoria, que englobe lixeiras e varrição, dentre outros, para modernizar o cuidado com a cidade, com remuneração de acordo com a qualidade do serviço, aferida por verificador independente;
- Incentivar a arborização das vias públicas, promovendo a destoca de tocos de árvores suprimidas e reabrindo covas irregularmente fechadas, plantando novas árvores nestes espaços, inclusive frutíferas;
- Ampliar a capacidade de reciclagem, implantando mais lixeiras de coleta seletiva nas vias públicas;

³ **Lei de Autoria Vereador e Candidato a Prefeito de Belo Horizonte Gabriel Azevedo.** Promulgada em 22 jan. 2021. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11284/2021>> Acesso em: 5 ago. 2024.

Plano de Governo

- Criação do Programa de Proteção das Águas, com foco na recuperação de cursos d'água e seu entorno, além de garantir o cuidado com o sistema de abastecimento da Capital;
- Ampliar a capacidade de atendimento veterinário público;
- Incentivar a adoção de animais;
- Criar corredores verdes que conectem parques e áreas arborizadas da cidade, aumentando a permeabilidade do solo e reduzindo o risco de enchentes, além de beneficiar as espécies locais;
- Implementar incentivos para construções sustentáveis, como a certificação LEED, (Leadership in Energy and Environmental Design), uma ferramenta de certificação que vai incentivar e acelerar a adoção de práticas de construção sustentável e promover o uso de energias renováveis e tecnologias verdes em novos empreendimentos, todos com incentivo para adensamento urbano;
- Ampliar os espaços de lazer e convivência para animais domésticos em parques e praças da cidade.

Parques e Praças:

- Efetivar a **lei de adoção de espaços verdes**⁴, aprovada na Câmara Municipal de Belo Horizonte, para zerar o abandono dessas áreas na cidade, garantindo mais participação da iniciativa privada na manutenção e promoção de atividades nos espaços públicos;
- Garantir o mínimo de 12 metros quadrados por habitante de áreas verdes, como recomenda a Organização das Nações Unidas até 2028 em todas as regionais;
- Garantir que as árvores suprimidas sejam o mais rapidamente repostas no mesmo lugar ou o mais próximo possível e permitir, sem autorização prévia, o plantio de espécies já autorizadas;

⁴ Lei Promulgada em: 23 mai. 2023. Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11501/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

- Criar, em conjunto com os municípios de Nova Lima e Sabará, o Parque Metropolitano da Serra do Curral, não apenas para preservar esse símbolo da cidade, como também para estimular o uso do mesmo pelas pessoas.

Assistência Social e Segurança Alimentar:

- Ampliar as áreas de cultivo urbano, incluindo topos de edificações, para garantir maior oferta de alimentação à população com produção municipal;
- Garantir eleições dignas para o Conselho Tutelar e oferecer condições de trabalho dignas para os Conselheiros;
- Ampliar a capacidade de atendimento do Centros de Referência da Assistência Social (CRAS);
- Atuar com busca ativa para que os cidadãos tenham conhecimento de seus direitos, sobretudo idosos e pessoas em vulnerabilidade social;
- Garantir alimentação escolar nas férias, substituindo a simples entrega de cestas por comidas prontas na escola;
- Ampliar cozinhas comunitárias, garantindo a cobertura de todas as regionais;
- Ampliar o número de Restaurantes Populares, garantindo ao menos uma unidade por regional;
- Garantir que todos os Restaurantes Populares ofereçam três refeições por dia: café da manhã, almoço e jantar;
- Assegurar total capacidade ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na cidade, com busca permanente de recursos federais para implementação de ações efetivas;
- Abolir a política de maquiagem dos dados de pessoas em situação de rua, contabilizando corretamente esta população para que Belo Horizonte receba os recursos federais em volume adequado.

Prevenção de Enchentes e Desmoronamentos:

- Incentivar a preservação de cursos d'água e recuperação de seus leitos originais, por meio da preferência do crescimento vertical em vez do horizontal, incentivando a criação de parques ciliares que ampliem a absorção de águas pluviais;
- Continuar obras que estejam em andamento para contenção de águas, e orientar novas intervenções, promovendo mais áreas alagáveis no conceito de cidade-esponja;
- Impulsionar o Programa de Certificação de **Crédito Verde**⁵ para ampliar a permeabilidade na cidade;
- Com auxílio da construção civil, transferir pessoas em área de risco para habitações sociais com devida fiscalização para evitar que áreas inadequadas voltem a ser ocupadas.

Segurança:

- Ampliar o diálogo com as forças de segurança do Estado de Minas Gerais com permanente entrosamento da Prefeitura com a Polícia Militar e a Polícia Civil;
- Nomear de imediato os aprovados no concurso da Guarda Civil Municipal e promover outro concurso para a entidade;
- Fortalecer a colaboração entre a Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Civil Municipal para ações coordenadas de combate e prevenção ao crime;
- Utilizar a Guarda Civil Municipal como fator de prevenção à violências no Sistema de Transporte Público da capital;
- Ampliar o número de câmeras de videomonitoramento na cidade com integração ao Centro de Operações da Prefeitura (COP-BH);

⁵ Projeto de Lei de Autoria do Vereador e Candidato a Prefeito de Belo Horizonte Gabriel Azevedo. Lei Promulgada em: 22 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11284/2021>> Acesso em: 5 ago. 2024.

- Coletar informações através do estímulo de redes de vizinhos protegidos, analisá-las e entregar respostas úteis para a Guarda Civil Municipal;
- Zerar as vias públicas sem iluminação na cidade;
- Criar programas sociais voltados para jovens em situação de risco, oferecendo alternativas ao envolvimento com o crime;
- Incentivar o uso de fachada ativa e urbanismo que reforce o conceito de "Olhos da Rua";
- Criar um sistema de rondas nos equipamentos públicos, sobretudo educação e saúde, para garantir a segurança de profissionais e usuários dos serviços públicos. **G**

TRABALHO

Cidades surgiram no planeta há milhares de anos tendo a atividade humana do trabalho conectada a essa história. Cidades floresceram na civilização por força das suas pujanças econômicas. Da mesma forma, muitas cidades deixaram de existir por falta de força produtiva ou sem uma economia viva.

Nossa cidade foi pensada e planejada para ser a Capital de Minas Gerais. Assim como outras capitais políticas, construídas especificamente para esta finalidade no mundo, temos aqui o espaço onde a burocracia estatal se desenvolve. Mesmo nos primeiros anos da sua construção, o trabalho diversificou-se, gerando oportunidades a quem quisesse produzir e gerar seu próprio sustento. No final do século XIX, quando houve a inauguração, muitas cidades ainda viviam os efeitos da Primeira Revolução Industrial com a transformação dos seus espaços.

Agora, avançando pelo século XXI, as cidades sofrem os efeitos da Quarta Revolução Industrial. É preciso estar atento ao número de indústrias de alta tecnologia, capital de risco, número de patentes, qualidade da educação superior, nível educativo da população, tipo de emprego, capacidade de empreender e graus de dificuldade burocrático. Tudo isso garante, ao fim, a melhoria da qualidade de vida de todos.

É importante perguntar: as pessoas de Belo Horizonte são piores do que as pessoas de outras cidades? Não são.

Portanto, perguntem-se: Por qual razão São Francisco, nos Estados Unidos da América, é uma das cidades com maior número

TRABALHO

de start-ups no planeta e nós não? Por qual razão Tóquio, no Japão, gera um número enorme de patentes no mundo e nós não? Por qual razão Singapura, na república de mesmo nome, é um dos principais destinos do mundo de investimento estrangeiro direto e nós não? Por qual razão Londres, no Reino Unido, ocupa uma das principais posições do mundo de concentração de talentos e nós não? Por qual razão a cidade de Nova Lima, aqui ao nosso lado, possui a maior renda per capita do Brasil e nós não? Em Florianópolis se empreende melhor. Em Curitiba, há uma maior oferta de eventos. E Macapá nos supera no índice de cidades empreendedoras da Escola Nacional de Educação Pública (Enap).

Não somos piores do que ninguém. Todavia, precisamos prestar atenção no que está nos impedindo de permitir que o trabalho seja a nossa principal alavanca rumo ao desenvolvimento social-econômico sustentável.

Não desejamos uma cidade onde as pessoas se matem de trabalhar para pagar dívidas mensalmente sem nenhuma perspectiva de melhora de vida. Não desejamos que as pessoas dependam do Estado através das políticas governamentais de maneira perene. Queremos cidadãos independentes que gerem riqueza e que parte dessa riqueza ajude a cidade a financiar as políticas públicas que garantam ainda mais prosperidade para Belo Horizonte e para o seu povo.

Belo Horizonte era a 13ª melhor cidade para se fazer negócios em 2019. Caiu para a 18ª posição em 2023, de acordo com um estudo da **Urban Systems**⁶.

⁶ Disponível em: <<https://www.urbansystems.com.br>> Acesso em: 5 ago. 2024.

TRABALHO

Não podemos aceitar nenhum regresso. Precisamos abraçar apenas o progresso.

Com muito trabalho, vamos ter mais recursos para a educação. E com mais educação, vamos ter mais oportunidades de trabalho.

A mesma lógica se aplicará a todas as áreas das políticas públicas com uma cidade que não é dependente apenas de Brasília. Precisamos de uma Belo Horizonte que trabalhe para ser emancipada da dependência do Governo Federal.

É preciso deixar quem quer trabalhar... trabalhar!

É preciso ajudar quem quer trabalhar... a trabalhar!

É fundamental garantir a quem está trabalhando segurança.

É preciso valorizar quem trabalha com arte, cultura, gastronomia e fazer de Belo Horizonte a grande cozinha do Brasil. É preciso fazer da capital de Minas Gerais um palco para todos os talentos.

É preciso garantir que jovens, mulheres, negras e negros, pessoas com deficiência, pessoas de toda diversidade de orientações sexuais, enfim, todas as pessoas sejam respeitadas e que encontrem um espaço para desenvolver seu trabalho sem discriminações.

Vamos trabalhar?

Vamos às propostas! **G**

Educação:

- Oferecer horários flexíveis de entrada e saída nas escolas, garantindo maior segurança aos pais, com o oferecimento de monitores no tempo extra;
- Criar instituições de educação infantil que funcionem no período noturno, oferecendo cuidado e educação para crianças pequenas a fim de atender às necessidades dos pais e mães trabalhadores de horários noturnos;
- Implementar reformas para garantir que todas as escolas públicas sejam acessíveis, incluindo rampas, elevadores e banheiros adaptados, além de quadras ou espaços para recreação cobertos;
- Investir na capacitação e formação de profissionais de educação por meio da oferta de cursos de capacitação contínua para professores e funcionários escolares para lidar adequadamente com alunos com necessidades especiais;
- Criar ação de cuidado à saúde mental dos profissionais;
- Reforçar a garantia de profissionais de apoio qualificados para alunos com necessidades educacionais especializadas e criar estratégias para uma educação inclusiva de qualidade no município, além de desenvolver ações voltadas à capacitação e saúde mental dos familiares e profissionais;
- Acolher famílias atípicas no âmbito da escola para o desenvolvimento de políticas de educação mais inclusivas;
- Estabelecer como prioridade a retomada do crescimento dos bons indicadores do municípios, sobretudo o IDEB;
- Garantir que toda escola de tempo integral tenha na sua grade o **ensino de educação financeira, noções de direito e noções de cidadania**⁷, como assegura a lei municipal;
- Construir e ampliar unidades de creches e berçários, especialmente nas áreas periféricas;

⁷ Projeto de Lei de Autoria do Vereador e Candidato a Prefeito de Belo Horizonte Gabriel Azevedo. Promulgada em 30 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11243/2020>> Acesso em: 5 ago. 2024.

Plano de Governo

- Estabelecer parcerias com o setor privado e terceiro setor para suprir a demanda a curto prazo e eliminar a falta de vagas nas creches e berçários municipais;
- Expandir e garantir acesso ao **passê livre estudantil**⁸ aprovado pela Câmara Municipal de Belo Horizonte;
- Promover a valorização dos professores, propondo reajustes salariais compatíveis com a inflação e a recomposição das perdas salariais, respeitando-se o Piso Nacional da Educação;
- Garantir o fornecimento de merenda escolar para a criança nas férias, com atividades integradas em vez de cesta básica, considerando que isso é mais humano do que entregar insumos para residências onde pode não haver quem cozinhe ou cuide dos alunos;
- Investir em programas contínuos de capacitação e formação, com a oferta de cursos de atualização e especialização aos profissionais da educação, formando uma parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Promover a melhoria dos equipamentos e materiais didáticos disponíveis, aumentando o uso de tecnologia nas salas de aulas e pelos alunos;
- Ampliar o ensino em tempo integral por meio de investimentos diretos em escolas municipais para aumentar a capacidade de atendimento e fazer parcerias com outras instituições e organizações comunitárias para oferecer atividades extracurriculares e suporte pedagógico no contraturno escolar;
- Reverter a redução de uma hora no ensino integral feita pela Prefeitura em 2017, garantindo mais tempo das crianças nas escolas;
- Criar um modelo de escola aberta, inclusive aos fins de semana, estabelecendo elos com a sociedade aos moldes do projeto **"Urban95"**⁹;

⁸ **Gratuidade adicionada pelo Vereador Gabriel Azevedo como condicionante para aprovação da Lei 11538/2023.** Promulgada em: 5 de jul. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11538/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

⁹ Disponível em <<https://urban95.org.br>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

- Implantar um sistema de busca ativa com diretrizes preventivas contra o abandono e evasão escolar, por meio de um cadastro de permanência de aluno para acompanhamento estatístico dos casos de crianças e adolescentes não matriculados ou que abandonam ao longo do ano letivo;
- Oferecer no contraturno escolar a formação ambiental e técnica-tecnológica nas possibilidades trazidas pelo mundo dos negócios digitais;
- Aumentar a transparência e participação por meio da criação de canais de comunicação eficientes e transparentes entre a administração municipal e a comunidade escolar.

Desenvolvimento Econômico:

- Seguir um plano de desenvolvimento socioeconômico de longo prazo, focado na atração de investimentos de empresas dos setores da economia verde, setores que fomentam a inovação, conectado com as necessidades de infraestrutura e formação de mão-de-obra;
- Garantir a internacionalização de Belo Horizonte, por meio da parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais, para fomentar a InvestBH, um escritório de negócios para atração de investimentos que vai funcionar como “departamento comercial” da cidade, responsável por divulgar oportunidades de investimentos em Belo Horizonte para investidores nacionais e internacionais com participação direta do prefeito;
- Atuar diretamente na melhoria da conectividade internacional de Belo Horizonte, visando a busca por novas rotas aéreas internacionais, saindo da Capital para destinos estratégicos;
- Criação do “Vale do Jatobá”, zona de incentivo à industrialização de alta tecnologia na Região do Barreiro, com atração de grandes geradoras de empregabilidade por meio de política tributária inteligente e fomento;

Plano de Governo

- Criação do “Vale do São Francisco”, no Bairro São Francisco, ao lado do Colégio Militar de Belo Horizonte e da UFMG, com o adensamento da região para criação de edifícios-residência para alunos e professores, além de espaços comerciais e empresariais para, além do BH-Tec, proporcionar a união entre academia e empresas, gerando um ambiente de inovação e moradia;
- Valorizar os setores tradicionais da cidade, dialogando e recebendo as principais demandas de entidades e associações representativas das atividades econômicas, com o objetivo de encontrar soluções para os problemas do empresário, evitando o fechamento de negócios ou a ida de empresas, empregos e renda para outras localidades, em especial na Região Metropolitana;
- Fortalecer os pequenos e médios empresários/empreendedores, comerciantes e prestadores de serviços, criando uma Agência de Fomento Municipal, que vai implantar um amplo programa de microcrédito e capacitação empresarial para atender as demandas dos empresários onde os bancos comerciais e os bancos de desenvolvimento são ineficientes, como ficou evidente na crise;
- Revisão da política tributária para não concorrer em pior posição com cidades da Região Metropolitana, sobretudo no aspecto do ISSQN para inovação;
- Diminuir o tempo de conexão entre o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte e o centro da cidade;
- Garantir, junto à iniciativa privada, espaços de uso coletivo onde trabalhadores autônomos, como motoboys e motoristas de aplicativo, tenham à disposição banheiro, água e energia;
- Implantar, em parceria com o setor privado, pelo menos um novo centro de convenções com hospedagem anexa para fortalecer o turismo de negócios, com foco em inovação e tecnologia.

Burocracia:

- Implementar processos 100% digitais;

- Regulamentar a Lei de Liberdade Econômica, na sua totalidade, na esfera municipal;
- Diminuir a média do tempo de licenciamento ambiental de 180 dias para 90 dias;
- Garantir a obtenção do alvará de funcionamento em até 30 dias;
- Assegurar a aprovação tácita no caso de atraso dos prazos, exceto em processos considerados de alto risco;
- Extirpar da prática municipal qualquer ato que dependa de interpretação pessoal e que não esteja definido por regra clara;
- Revisar a legislação municipal para modernizar e para facilitar a instalação de infraestrutura de telecomunicações, com incentivos fiscais para empresas do setor;
- Separar o licenciamento de política pública para criar uma política de porta única, agilizando todos os procedimentos, unificando o processo de registro e dos licenciamentos municipais;
- Integrar as solicitações de alvará e licenciamento ambiental em um documento único.

Cultura:

- Implementar a **lei do carnaval**¹⁰, em tramitação na Câmara Municipal de Belo Horizonte, e garantir financiamento privado robusto para o evento;
- Captar patrocínios privados para ampliar o financiamento e a promoção do Arraial de Belo Horizonte;
- Fomentar e promover festivais, eventos e shows em locais públicos no município em parceria com a iniciativa privada e o terceiro setor;
- Ampliar a regionalização da cultura;
- Potencializar o setor de bares e restaurantes, fortalecendo e promovendo os polos cervejeiro e gastronômico, sobretudo capacitando mão de obra qualificada com parcerias;

¹⁰ **Projeto de Lei 969/2024 em tramitação na Câmara Municipal.** Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes/projeto-de-lei/969/2024>> Acesso em: 5 ago. 2024.

Plano de Governo

- Desburocratizar a realização de eventos, festas e shows, com vistas a atração de turistas e a promoção da cidade;
- Dinamizar a Virada Cultural, recuperando a essência de um evento que envolve grande público e valoriza os artistas locais, somados a atrações que promovam o evento nacionalmente;
- Valorizar o acervo do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), criando o Museu da Cidade, que reunirá os itens da Comissão Construtora da Nova Capital, mostras diversas de elementos da história da nossa cidade, além dos acervos do Museu da Imagem e do Som (MIS) e do Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB);
- Criar programa de preservação e conservação de edifícios com valor histórico e cultural, com iluminação, limpeza, pintura e restauração dos ícones da nossa cidade;
- Fornecer, por parte do município, iluminação nas obras do Circuito Urbano de Arte (CURA), garantindo o custeio de luz nas fachadas pintadas;
- Modernizar e melhorar todos os equipamentos culturais da cidade, em parceria com o setor privado e com a captação de recursos, para promover atividades culturais diversificadas;
- Imbuir na Belo Horizonte Film Commission o aspecto de produção que tenha Belo Horizonte como cenário;
- Abrir as bibliotecas públicas aos sábados e aos domingos, possibilitando a população o acesso ao acervo e atividades culturais realizadas.

Turismo:

- Consolidar Belo Horizonte como um dos principais destinos no Brasil, divulgando a cidade em outros estados e fora do país;
- Facilitar com intensidade a vida do produtor de eventos, para que Belo Horizonte se forme como uma capital que atraia atrações e gere empregos ligados à indústria do entretenimento;

- Garantir ações de retenções turísticas, em Belo Horizonte, para visitantes das cidades históricas e Inhotim;
- Construir a obra não realizada de Oscar Niemeyer, na Pampulha, para realização de eventos, com uma piscina pública às margens do espelho d'água;
- Construir uma rede de relacionamentos internacional voltada a colocar Belo Horizonte no mapa de grandes eventos, além de agendas de negócios e inovação, reestruturando a Belotur para execução dessa política;
- Criar o Parque da Lagoinha, substituindo o Complexo Viário de viadutos por um conjunto de túneis, que garantam a valorização dos terrenos e criação de prédios com unidades residenciais, erguidos de modo a garantir a viabilidade econômica do projeto;
- Recompôr a importância cultural da Praça Vaz de Melo, no bairro Lagoinha.

Esporte:

- Garantir o uso dos espaços públicos da cidade com foco na prevenção de doenças, especialmente as cardíacas;
- Criar um programa de manutenção de espaços esportivos abertos à população, cuidando, sobretudo, da iluminação para garantir seu uso noturno;
- Ajustar as concessões dos campos de futebol do município à iniciativa privada, garantindo tanto o uso pelo ente privado quanto pela comunidade;
- Concluir as reformas de pistas de skate e implantação de trilhas de mountain bike e trekking nos parques, prometidas pela gestão anterior e não concretizadas;
- Ampliar o horário de funcionamento de parques na cidade para garantir a prática de esportes, de modo a democratizar o uso dessas áreas que, na atualidade, funcionam somente quando as pessoas estão no trabalho.

Lazer:

- Criar o calçadão da Lagoa da Pampulha e modificar a usabilidade dos imóveis em alguns trechos da orla, para a formação de um circuito cultural, sobretudo voltado à cozinha mineira e à gastronomia de Belo Horizonte;
- Destinar alguns trechos da Avenida Otacílio Negrão de Lima a apenas ciclistas, pedestres e trânsito local dos moradores. Obras e ações de micromobilidade e mobilidade ativa garantirão a fluidez do trânsito em vias paralelas;
- Limpar a Lagoa da Pampulha, cumprindo o papel do município em fiscalizar os imóveis que lançam esgoto no espelho d'água e interromper o ciclo de contratos milionários de limpeza que se mostraram ineficazes;
- Estabelecer, nos pontos de lazer e circulação de pessoas, uma política de banheiros públicos limpos e seguros, com o apoio da iniciativa privada;
- Realizar, em parceria com os atuais permissionários, a modernização de todos os mercados municipais, transformando-os em pontos turísticos;
- Requalificação da Praça Afonso Arinos, antiga Praça da República, com ampliação de passeios, iluminação e criação de estacionamento subterrâneo;
- Aumentar o patrulhamento em áreas turísticas e de lazer, reforçando a presença da Guarda Civil Municipal em áreas patrimoniais de maior fluxo turístico e de lazer para aumentar a segurança e a sensação de proteção.

Religiosidade:

- Garantir que a vocação de fé da cidade se traduza em eventos grandiosos com apoio da prefeitura;

- Fomentar o Turismo Religioso, com ênfase na **Jornada Pascoal¹¹**, criada pela Câmara Municipal de Belo Horizonte;
- Criar órgão específico de diálogo com os setores religiosos da cidade, para estímulo à empregabilidade através da qualificação de pessoas em situação de rua;
- Contar com o apoio das instituições religiosas para viabilizar mais uma alternativa ao combate às drogas e outras substâncias.

Diversidade:

- Ampliar as vagas de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ que deixaram seus lares por algum tipo de violência e atuar para garantir sua inserção no mercado de trabalho;
- Promover campanhas de combate ao preconceito;
- Desenvolver campanhas e eventos de educação e sensibilização sobre direitos e inclusão LGBTQIAPN+ nas comunidades;
- Garantir que a cidade se torne um ambiente livre de preconceito e que haja empregabilidade para pessoas LGBTQIAPN+.

Juventudes:

- Implementar cursos técnicos e de qualificação profissional voltados para setores em crescimento, como tecnologia da informação e energias renováveis;
- Garantir uso mais intenso do Centro de Referência das Juventudes, criando mais oito espaços conectados a ele, um em cada uma das demais regionais, trazendo a iniciativa privada como parceira da manutenção de núcleos aos moldes do que existiu no PlugMinas;
- Utilizar o Centro de Referência da Juventude como espaço de produção audiovisual para artistas jovens da cidade;

¹¹ **Projeto de Lei de Co-autoria do Vereador e Candidato a Prefeito de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo.** Promulgada em 30 mai. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11511/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

Plano de Governo

- Apoiar o Empreendedorismo Juvenil por meio da criação de incubadoras e aceleradoras de startups para jovens empreendedores, oferecendo mentoria e financiamento inicial;
- Estimular um projeto de Primeiro Emprego, estabelecendo parcerias com empresas locais para criar vagas de estágio e programas de primeiro emprego para jovens de 18 a 24 anos.

Idosos:

- Ampliar as vagas e garantir melhorias nas estruturas físicas dos Institutos de Longa Permanência para Idosos, efetivando postos de trabalho para estudantes universitários afeitos à área;
- Conectar espaços de idosos com espaços de cuidados de crianças para promover a mistura geracional e a saúde mental;
- Aprimorar o uso do Fundo Municipal do Idoso, sobretudo para ações voltadas à empregabilidade daqueles que desejam ser incluídos no mercado de trabalho;
- Criar ações de inclusão digital para idosos, de modo a reduzir a incidência de golpes nessa faixa etária;
- Criar uma política de incentivo à inclusão do idoso no setor produtivo, sobretudo aquele da economia criativa do turismo.

Mulheres:

- Efetivar a garantia do **passê livre para mulheres vítimas de violência**¹², aprovado pela Câmara Municipal de Belo Horizonte, mas ainda não implementado pela Prefeitura;
- Criar, nas Prefeituras Regionais, os Centros de Atendimento à Mulher Vítima de Violência, oferecendo suporte psicológico, jurídico e social;

¹² **Gratuidade adicionada pelo Vereador Gabriel Azevedo como condicionante para aprovação da Lei 11538/2023.** Promulgada em: 5 de jul. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11538/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

- Criar o programa de atenção às mães atípicas, garantindo suporte psicossocial e terapêutico necessário;
- Criar programas de capacitação de mulheres em condição de vulnerabilidade social, preparando-as para o mercado de trabalho;
- Implementar programas de educação em saúde reprodutiva para mulheres jovens, oferecendo acesso a informações, preservativos e serviços de saúde.

Igualdade Racial:

- Ampliar a política antirracista na cidade, garantindo mais ambientes livres do racismo;
- Expandir o programa de Certificação em Promoção da Igualdade Racial de Belo Horizonte, de modo que mais instituições busquem a adesão ao selo BH sem Racismo;
- Apoiar iniciativas que promovam a cultura afro-brasileira por meio de eventos culturais, exposições e festivais.

Acessibilidade:

- Desenvolver e financiar programas de esporte paralímpico em parceria com o SESI/FIEMG, oferecendo infraestruturas adequadas e apoio técnico para atletas com deficiência;
- Adaptar o transporte público para assegurar que toda a frota de ônibus e estações de integração sejam acessíveis, incluindo rampas, sinalização em braille e sistemas de áudio para deficientes visuais;
- Aumento dos sinais sonoros nos semáforos da cidade;
- Criar programas de capacitação para pessoas com deficiência em parceria com empresas parceiras que necessitem de contratação. **G**



TRANSPORTE

As cidades não surgiram engarrafadas no trânsito. Belo Horizonte não surgiu travada em engarrafamentos de veículos nas suas vias. É preciso compreender essa história e observar as cidades que conseguiram se livrar desse caos que toma o tempo e a saúde dos cidadãos.

Em 1897, pouco antes da inauguração da nossa cidade, Boston, nos Estados Unidos da América, passava a observar o primeiro metrô do continente americano em funcionamento. Londres criou o seu metrô em 1863, o mais antigo sistema desses no mundo. Belo Horizonte lançou seu metrô em 1986, utilizando o traçado férreo existente na cidade desde sua fundação.

O bonde, que possui vários nomes diferentes, é uma invenção do início do século XIX. Suas primeiras unidades com veículos sob trilhos começaram a circular em 1804, no Reino Unido, ainda puxados por cavalos. Belo Horizonte lançou seu sistema de bondes em 1902, no dia 7 de setembro daquele ano, com a inauguração na Avenida Afonso Pena, esquina com a Rua da Bahia.

Os ônibus para transporte público surgiram em Nantes, na França, em 1826. A ideia se espalhou para várias cidades do mundo no século XIX. Belo Horizonte estreou sua primeira linha de ônibus em 1923.

A necessidade é a mãe da criação. Do que as pessoas passaram a necessitar no século XIX para que bondes, ônibus e metrôs fossem inventados? As cidades já existiam. As pessoas já viviam em cidades.



TRANSPORTE

Ocorre que uma revolução industrial gerou um crescimento populacional urbano nunca antes observado. As pessoas passaram a viver mais em cidades. A mudança para o ambiente urbano se dava, sobretudo, pela busca de um trabalho. E quem trabalhava buscava um teto.

Teto. Trabalho.

A distância entre o teto e o trabalho começou a ficar maior. Não havia, no início dessa mudança, a exata medida do papel do adensamento urbano como fator crucial do ato de ir e vir do teto ao trabalho. As pessoas passaram a morar cada vez mais distantes de onde trabalhavam. Esse fluxo diário entre um ponto e outro começou a gerar a necessidade do transporte de muitas pessoas entre as localidades da cidade, de uma maneira que a distância caminhada ou cavalgada ou motorizada não podia mais suprir. Além disso, o fato de muitas pessoas usarem o mesmo trajeto começou a entupir as vias urbanas mundo afora.

Em 1897, a população de Minas Gerais era em sua maioria rural. A sua recém-inaugurada Capital causava estranheza. As ruas eram largas. As avenidas eram larguíssimas. A cidade só teve um carro circulando nas suas vias em 1908, uma década depois da sua inauguração. Erguida para ser um ambiente destinado ao funcionalismo público do governo estadual, as distâncias iniciais entre o teto e o trabalho eram facilmente vencidas a pé por várias pessoas. Ainda havia cavalos... e veículos de tração animal. Chegar à cidade era algo que se fazia por transporte férreo na Praça Rui Barbosa, a Praça da Estação, da "Gare" de "Bello Horizonte".



TRANSPORTE

É importante pontuar que o serviço de transporte público chegou à nossa cidade cinco anos depois da nossa inauguração e cinco anos antes do primeiro veículo. O veículo sobre trilhos, o sistema de bondes, foi a principal forma de locomoção de massa, atingindo seu ápice na década de 40, quando transportou cerca de 73 milhões de passageiros por ano em 73 quilômetros de trilhos pela cidade. Dos anos 40 aos anos 60, a população seguiu aumentando. Ainda, a rede de bondes permaneceu a mesma. A última viagem se deu em 1963.

O que aconteceu nessas duas décadas?

Em 1940, Belo Horizonte possuía 211.377 habitantes. Em 1960, Belo Horizonte possuía 693.328 habitantes. Em 1980, Belo Horizonte possuía 1.822.221 habitantes.

A cidade praticamente triplicou seus habitantes de 1940 para 1960. A cidade praticamente triplicou seus habitantes de 1960 para 1980. E onde foi que todas essas pessoas conseguiram um teto? E onde foi que toda essa gente conseguiu um trabalho?

É justamente a relação das pessoas com o teto e com o trabalho que gera o... trânsito.

Nos anos 40, começou o processo de “metropolização” de Belo Horizonte, o que significa, em essência, a busca de espaços fora dos limites delimitados do município, sobretudo na direção da



TRANSPORTE

Cidade Industrial, no município vizinho de Contagem. O que era antes terreno vazio virou loteamento. Ainda, com a construção do Conjunto da Pampulha, a cidade direcionou-se para aquela parte. Essa evolução nos eixos norte e oeste configura até hoje nossos principais estrangulamentos no trânsito. Quanto mais longe do trabalho as pessoas possuem um teto, pior fica a situação do trânsito, caso não existam alternativas de transporte.

Foi para vencer esse desafio, surgido com o aumento da população urbana e com a distância entre o teto e o trabalho, que as invenções como os bondes, os ônibus e os metrô foram surgindo.

Foi também nos anos 40, após a Segunda Guerra Mundial, que surgiu outro fator na história das cidades: o aumento significativo de automóveis.

Em 1947, nos Estados Unidos da América, a empresa Levitt and Sons criou Levittown, uma comunidade planejada para atender soldados que buscavam moradia. Eram 17 mil casas em uma extensa área de Long Island, o que gerou um clique no setor imobiliário americano e turbinou a suburbanização. Isso se somou à popularização da venda de carros e à construção do sistema interestadual de rodovias nos anos seguintes. Isso criou conceito de que a vida deveria ser baseada em um teto distante do trabalho, conectado por um carro, o que esvaziou os centros das cidades, fazendo explodir a quantidade de engarrafamentos por lá.



TRANSPORTE

Sabe quem copiou esse modelo? Nós. E muitos outros planeta afora.

É por isso que Belo Horizonte se espalhou no território com a ideia de pouca densidade urbana. Isso ultrapassou os limites municipais na direção da Região Metropolitana, e o resultado não poderia ser outro... trânsito, trânsito e mais trânsito.

Em 1963, o Anel Rodoviário foi inaugurado para desviar o trânsito do Centro da Cidade. Agora, em pleno 2024, quando se avança na construção de outro Anel Rodoviário, o antigo já foi engolido pelo crescimento horizontal de uma cidade que não se adensou. Não deveríamos expandir a cidade de modo a fazer com que daqui 60 anos o próximo Anel Rodoviário também seja atropelado por um crescimento da mancha urbana sem adensamento.

O mundo inteiro já percebeu que esse modelo urbano foi um erro, inviabilizando o transporte coletivo, dificultando a lógica da mobilidade e aumentando muito a emissão de gases poluentes que criam problemas para a atmosfera e a humanidade.

Vale prestar atenção nessa história. É nela que reside a raiz de muitos dos males de Belo Horizonte. Esse modelo espalhado de cidade gerou a deterioração da área central, a ocupação de partes da cidade que geram alagamentos, deslizamentos, poluição de recursos hídricos, poluição atmosférica, dentre outros. E, talvez, o efeito mais visível desse modelo de urbanização é a raiva que todo belo-horizontino passa no trânsito.



TRANSPORTE

Para piorar tudo, como já foi mencionado, as regras para obras na cidade são tão nefastas que a construção civil deixa nosso município para erguer residências nos municípios vizinhos da Região Metropolitana. Também por isso, a última medição do IBGE mostrou que a Grande Belo Horizonte segue crescendo como a terceira maior região metropolitana do Brasil, mas a capital propriamente dita começou a ver sua população encolher.

Não há obra viária que nos salve. Nem se vivermos em uma cidade que mais se assemelhe a uma macarronada de pontes de asfalto, gastaremos menos tempo no trânsito, posto que cada vez mais as pessoas estarão distantes dos seus ambientes de trabalho, sem a estrutura adequada para que elas possam, se quiserem, deixarem o carro e usarem o transporte público.

Ele não pode ser o meio apenas de quem não tem outra opção. Ele deve ser entendido como um serviço de qualidade, que possa ser interessante até para quem tem condições de utilizar o transporte individual.

Teto. Trabalho. Transporte.

O trânsito se resolve com T, com T e com T.

O que fazer com o teto já foi proposto. E isso ajuda o transporte.



TRANSPORTE

O que fazer com o trabalho já foi proposto. E isso ajuda o transporte.

Resumindo e reforçando: é preciso diminuir o tempo de percurso entre o teto e o trabalho, e o trabalho e o teto. Esse é o nosso compromisso.

Agora, há o que se faça especificamente com o transporte. E basta notar que Belo Horizonte já soube fazer isso no passado melhor do que faz hoje. É hora de voltar a sentir orgulho da nossa cidade e parar de ver cartões postais de uma época em que a cidade era melhor achando que isso é impossível. É possível.

Vamos transportar?

Vamos às propostas! **G**

Planejamento Urbano:

- Atualizar o Plano Diretor para flexibilizar as regras de uso e ocupação do solo, permitindo maior densidade populacional em áreas estratégicas e incentivando a construção de moradias populares e empreendimentos comerciais que diminuam a necessidade de ocupação horizontalizada;
- Oferecer incentivos fiscais e desburocratização de processos para atrair investimentos de empresas do setor de construção civil, especialmente para projetos de habitação de interesse social conectados à rede de mobilidade nas grandes vias e nos pontos de conexão;
- Ampliar e modernizar a rede de transporte público, integrando diferentes modais (ônibus, metrô e ciclovias) para reduzir congestionamentos e melhorar a mobilidade urbana;
- Criar Zonas de Desenvolvimento Econômico (ZDEs) para trazer mais proximidade entre teto e trabalho;
- Fortalecer os mecanismos de participação popular no planejamento urbano, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma democrática e que as necessidades da população sejam atendidas;
- Alterar regras de zoneamento para gerar bairros diversificados, com comércios e serviços que atendam à demanda das residências;
- Implantar sistema de incentivos à fachada ativa em edifícios já construídos;
- Implementar sistema de semáforos inteligentes que se adaptam ao fluxo de tráfego em tempo real para melhorar a fluidez;
- Implantar os eletropostos nas principais vias da cidade em parcerias com o setor privado;
- Iniciar a construção de estacionamentos subterrâneos para reduzir os espaços de estacionamento das vias do centro de Belo Horizonte, permitindo a abertura de mais faixas para melhorar o fluxo de veículos.

Mobilidade Ativa:

- Ampliar a quantidade de zonas 30 na cidade;
- Garantir que as ciclovias sejam construídas de material permeável e não apenas pintadas, evitando que as pistas se tornem escorregadias e perigosas;
- Integrar a rede de ciclovias ao sistema de transporte coletivo de massa e permitir a presença de bicicletas nos ônibus 24 horas por dia;
- Ampliar a rede de ciclovias tendo como prioridade a conexão entre as vias já existentes, de modo que garanta a proteção do ciclista, sem invasão das faixas de rolamento de automóveis;
- Ampliação dos pontos de aluguel de bicicletas compartilhadas, incluindo bicicletas elétricas;
- Garantir ciclovias que promovam a proteção do ciclista, evitando ao máximo o uso do espaço dessas por veículos automotivos.

Ônibus:

- Garantir financiamento internacional e nacional para a troca da frota por ônibus elétricos não-poluentes;
- Elaborar melhor a publicidade nos veículos, de modo a utilizar todo o espaço disponível, a fim de arrecadar mais recursos para a mobilidade urbana;
- Implementar o **fim do dinheiro a bordo**¹³ com toda operação digitalizada, garantindo o uso livre de meios de pagamento por aproximação como crédito e débito, sem a necessidade da compra de um cartão específico;
- Garantir que seja possível consultar a ocupação dos veículos, de modo a possibilitar ao cidadão planejar a viagem e buscar veículos menos cheios em tempo real;

¹² Projeto de Lei de Autoria do Vereador e Candidato a Prefeito de Belo Horizonte Gabriel Azevedo. Promulgada em 17 mar. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11459/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

- Construir corredores de BRT, como, por exemplo, na Avenida Amazonas;
- Manter a política de modicidade tarifária, com subsídio por quilometragem condicionado a contrapartidas de qualidade, ocupação adequada e cumprimento do quadro de horários;
- Efetivo cumprimento da **Lei 11538/2023**¹⁴, que garanta com que a Prefeitura fiscalize os ônibus da cidade e faça descontos no subsídio, caso as empresas não ofereçam qualidade nas viagens para a população;
- Efetivar as gratuidades de **tarifa-zero**¹⁵ para mulheres vítimas de violência, pessoas em busca de trabalho, estudantes de toda rede de ensino e pessoas em tratamento de saúde, já aprovadas pela Câmara Municipal de Belo Horizonte e não efetivadas pela prefeitura;
- Requalificar o sistema de ônibus suplementares;
- Aprimorar as rotas das linhas de ônibus, garantindo maior eficiência para a população;
- Garantir que haja integração entre o sistema de informações de ônibus da cidade e as principais plataformas digitais, para que as pessoas saibam onde está o veículo em tempo real;
- Retomar a presença da Guarda Civil Municipal nos veículos de linhas com maior sensação de insegurança.

VLT:

- Iniciar a construção de um sistema municipal de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT ou TRAM) a partir da Avenida Afonso Pena;

¹⁴ Os descontos no subsídio dado às empresas de ônibus que descumprirem critérios de qualidade dos veículos e pontualidade das viagens foram adicionados pelo vereador Gabriel Azevedo como condicionante para aprovação da Lei 11538/2023. Promulgada em: 5 de jul. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11538/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

¹⁵ Gratuidades adicionadas pelo vereador Gabriel Azevedo como condicionante para aprovação da Lei 11538/2023. Promulgada em: 5 de jul. 2023. Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11538/2023>> Acesso em: 5 ago. 2024.

- Conceder o serviço à iniciativa privada sob a organização da Superintendência de Mobilidade.

Região Metropolitana e Relação com os Governos Estadual e Federal:

- Atuar politicamente pela criação de um Sistema Único de Mobilidade em Brasília, através de interlocução política;
- Articular integração tarifária e bilhete único em toda a região metropolitana, por meio de diálogo com o Governo do Estado e as prefeituras dos municípios vizinhos;
- Promover o adensamento das áreas próximas às estações de metrô;
- Atuar pela requalificação dos acessos às estações do metrô, com integração ao tecido urbano e manutenção das passarelas e vias que levam até os terminais;
- Aplicar os instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto da Cidade e no Estatuto das Metrôpoles para viabilizar as principais obras de infraestrutura metropolitana;
- Assumir papel de liderança na região metropolitana para a efetivação de projetos intermunicipais, como o Parque Metropolitano da Serra do Curral e as alças viárias que o circundam, a aerotrópolis de Belo Horizonte e um acesso mais rápido ao Aeroporto Internacional;
- Renegociar a delegação do Aeroporto Carlos Prates para reestruturar o local num centro de serviços de alta tecnologia e formação de mão de obra para o setor aéreo. **G**

MENSAGEM FINAL

Se você leu tudo até aqui, mais uma vez... muito obrigado.

Não custa repetir para fixar: Teto. Trabalho. Transporte.

Tudo com muito tato. Tudo com muita transparência.

**Não basta querer fazer. É preciso saber a direção.
É preciso saber fazer.**

Aqui há uma dupla que acumula anos de dedicação a Belo Horizonte e Minas Gerais. Aqui há uma dupla que valoriza a aprendizagem, a educação e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios que a a nossa cidade nos impõe.

Não há nada de impossível, pois tudo que configura um problema em Belo Horizonte também já foi problema um dia numa cidade onde a questão foi resolvida, ou trata-se de um problema que outras cidades estão vivenciado ao mesmo tempo que nós. Vale, portanto, seguir os bons exemplos, ficar atento ao que há de melhor e, também, ao lado do nosso bem mais precioso, o povo, aprender maneiras próprias de lidar com as nossas questões.

Somos apaixonados por Belo Horizonte. Sabemos que você também é. Precisamos recuperar o orgulho da nossa cidade. As ideias e propostas nesse plano de governo contaram com a coordenação do Thiago Toscano, um amigo, que foi Subsecretário de Planejamento e Orçamento no Governo de Minas Gerais e Secretário-Adjunto de Planejamento e Orçamento da Prefeitura de

Plano de Governo

Belo Horizonte. Também foi Presidente do Indi, hoje InvestMinas, a Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior do Governo do Estado de Minas Gerais, tendo sido responsável pela atração de mais de R\$ 100 bilhões em investimentos privados para Minas Gerais. A presença dele nessa coordenação dá a exata dimensão do que desejamos para a nossa cidade.

Além dele, muitas outras pessoas, várias delas integrantes do MDB e do PSB, colaboraram para o que está aqui. Citamos nominalmente Alberto Lage, Arcanjo Pimenta, Daniel Henrique, Estevão Fiuza, Fábio Brito, Guilherme Barcelos, Lorryne Damasceno, Luciana Vaz, Patrícia Fiuza e Rafael Dayrell.

A nossa candidatura a prefeito e a vice-prefeito se dá por pessoas que atuaram nos últimos anos em praticamente todos os temas desse plano de governo, nos níveis municipal e estadual, com realizações concretas, muitas delas conquistas para nossa cidade.

Esse plano só vai ficar completo com a sua participação. Ele pode ser modificado. Alguma ideia pode ser adicionada. Alguma ideia pode ser subtraída. Teremos o espaço para isso ao longo da campanha, quando será possível debater o que todos desejamos para Belo Horizonte.

Essa é uma chapa com conteúdo. Essa é uma chapa que deseja brigar. Brigar com problemas sem perder tempo e sem se perder na mediocridade. Belo Horizonte não merece uma prefeitura medíocre, que se contenta com pouco. Queremos contar com muitos, para fazer muito pela cidade que merece muito.

**Queremos, é bom refletir e repetir,
voltar a sentir orgulho de Belo Horizonte. G**

Gabriel Sousa Marques de Azevedo
Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte
Candidato a Prefeito pelo MDB

 [@gabrielazevedo](https://www.instagram.com/gabrielazevedo)  [/gabrielazevedo](https://www.facebook.com/gabrielazevedo)  [@gsma1986](https://twitter.com/gsma1986)

 [@gabrielazevedo1986](https://www.tiktok.com/@gabrielazevedo1986)  [+5531999290771](https://wa.me/5531999290771)

Paulo Eduardo Rocha Brant
Ex-Vice-Governador de Minas Gerais
Candidato a Vice-Prefeito pelo PSB

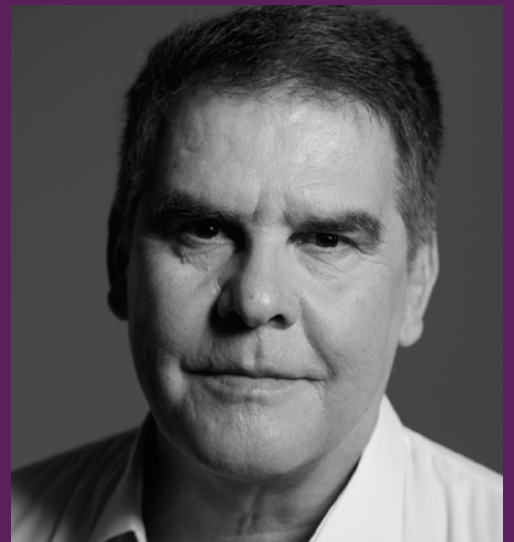
 [@paulobrantoficial](https://www.instagram.com/paulobrantoficial)  [/PauloBrantOficial](https://www.facebook.com/PauloBrantOficial)  [@paulobrant](https://twitter.com/paulobrant)

Plano de Governo Registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE)
em 9 de agosto de 2024. Belo Horizonte • 2024





Gabriel é advogado, empresário, jornalista, professor, publicitário, pós-graduado em competitividade global pela Georgetown University e Mestre em Cidades pela London School Of Economics. Atualmente é Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte. **G**



Paulo Brant é economista, engenheiro civil e professor. Já foi Secretário Estadual de Cultura, Diretor do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e já foi Vice-governador de 2019 a 2022. **G**

GABRIEL

P R E F E I T O

vice Paulo Brant

